

## Cirurgia nas orelhas

As orelhas são formadas por cartilagens cobertas por uma fina camada de gordura e pele muito fina. Os músculos presentes não têm função importante. Elas protegem o conduto auditivo externo e ajudam na captação do som. É normal uma pequena assimetria entre as orelhas que adquirem forma definitiva por volta dos sete anos de idade.

Alterações nas formas das orelhas podem ser congênitas ou adquiridas. As adquiridas são as causadas por traumas e tumores, mas não serão consideradas aqui.

A alteração mais comumente tratada é a chamada “orelha em abano”, que surge ao longo do desenvolvimento da criança e não têm uma causa aparente. Pode afetar somente uma das orelhas ou as duas, o que é mais frequente. É comum encontrarmos vários casos em uma mesma família. Essa deformidade é estigmatizante porque, infelizmente, a mídia apresenta personagens pouco inteligentes com orelhas em abano.

Na orelha em abano, não há uma dobra para trás na região superior da orelha, denominada antihelix; também a concha, porção próxima ao orifício externo do conduto auditivo, encontra-se aumentada ou muito afastada da cabeça.

A partir dos sete anos de idade, uma criança já pode submeter-se ao tratamento, desde que demonstre desconforto com a forma das orelhas e conseqüente prejuízo socioemocional. Nos adultos, as cartilagens encontram-se menos elásticas e, portanto, menos favoráveis para o tratamento.

Há varias técnicas cirúrgicas desenvolvidas para o tratamento, mas podemos resumi-las em criar uma dobra na antihelix e, se necessário, diminuir a concavidade da concha. Na nossa conduta, o procedimento é realizado com anestesia local com ou sem sedativo, onde fazemos uma pequena incisão na parte de trás da orelha. Na região anterior da antihelix, é realizada uma escarificação da cartilagem para seu enfraquecimento, possibilitando dobrá-la com o uso de fios de sutura. Na concha é retirada uma cunha da cartilagem para diminuir sua concavidade. A única cicatriz fica escondida em uma dobra atrás das orelhas.

Após um pequeno período de observação, o paciente é liberado com uma bandagem que permanecerá protegendo as orelhas por 24 horas. Não usamos faixas contentoras e os pontos de sutura são extraídos com sete dias de pós-operatório. São esperados edemas e equimoses (manchas roxas na pele).

O resultado do procedimento pode ser observado após 30 dias, período em que se deve abster de atividades físicas. As complicações, raras, no pós-operatório imediato, são o hematoma (acúmulo de sangue), infecção e, as mais



tardias, a dobra feita na cartilagem se desfazer e a orelha voltar a ficar em abano, o que obrigaria uma reintervenção cirúrgica.

Para mais informações:

- Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – [www.cirurgioplastica.org.br](http://www.cirurgioplastica.org.br)
- American Society of Plastic Surgery – [www.plasticsurgery.org](http://www.plasticsurgery.org)
- International Society of Authentic Plastic Surgery – [www.isaps.org](http://www.isaps.org)